



Evento: XXX Seminário de Iniciação Científica

CURRÍCULO INTEGRADO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DIALOGANTE COM O MOVIMENTO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO ¹

**CURRICULUM INTEGRATED IN PROFESSIONAL FORMATION DIALOGUE WITH EXTENSION
CURRICULARIZATION MOVEMENT**

Taiz Cristiane Speroni², Lenir Basso Zanon³

¹ Trabalho inserido no Projeto de Pesquisa desenvolvido na Unijuí com Bolsa IC, pelo Programa Pibic-Unijuí.

² Estudante do Curso de Psicologia da Unijuí, Bolsista de IC (Programa Pibic-Unijuí).

³ Doutora em Educação, Mestre em Ciências (Bioquímica), Especialista em Ensino de Ciências, Docente pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC) da UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

De acordo com a teoria histórico cultural, o homem se desenvolve a partir das relações com os outros no mundo em que vive e atua, sistematicamente afetado por signos e instrumentos que marcam o caráter de humanidade em propensão. O indivíduo se constitui como unidade dialética, inserido na realidade sociocultural da qual se apropria e também se diferencia e a modifica, em aspectos singulares, ao nela interagir por meio de específicas construções históricas inerentes ao processo de transformação de si próprio e do meio (MARTINS, 2004). O processo formativo do humano, nunca linear nem homogêneo, supõe uma diversidade de fatores culturais constitutivos da individualização e personalização.

Abranger os aspectos culturais e singulares presentes na sociedade e na cultura é um dos grandes desafios da educação profissional, nas diversas áreas, modalidades e níveis do ensino, em suas atividades, no contexto acadêmico e da profissão. As atividades formativas, em cada contexto institucional, carregam dilemas e embates, nas interações pedagogicamente construídas entre futuros profissionais e formadores experientes no campo da atuação prática. Entre as perspectivas de discussão sobre a problemática da complexidade das relações entre teorias e práticas na formação profissional, emerge a concepção de Currículo Integrado, em discussão neste resumo, com foco na integração de abordagens dos conteúdos disciplinares que façam sentido para a prática profissional permeada por uma diversidade de saberes.

O Currículo Integrado pretende uma educação “omnilateral, no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica”



(CIAVATTA 2005, p.3). Nessa perspectiva, a formação em cada disciplina do curso faz parte de um todo dialeticamente articulado, não como justaposição ou soma de saberes e práticas, mas como eixos articuladores em movimentos de reconstrução de um novo projeto de vida em sociedade, numa formação humana integral transformadora das ideias, pessoas e instituições histórica e dialeticamente constitutivas dos próprios processos de recriação sociocultural.

O Currículo Integrado retoma a noção de *politecnia* já abarcado pela política pública da educação em nosso estado (SEDUC-RS, 2011), direcionada ao enfrentamento da velha dicotomia instituída na sociedade entre ‘trabalho manual’ e ‘trabalho intelectual’, entre ‘instrução técnica’ e ‘formação básica geral’. Promover essa perspectiva não dualista de formação desafia a avançar no entendimento de modos de promovê-la, na direção de uma compreensão ética e socialmente responsável, como mudança educacional em propensão. A educação profissional sustentada no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão tem sido dialogante como caminho para enfrentar preocupações/ações que perpassam diferentes contextos de formação. Esse tema foi coletivamente estudado e discutido numa das edições do Ciclo de Estudos de Currículo Integrado (CECI) e é abordado neste texto, articuladamente ao processo de Curricularização da Extensão, que também vem se entrecruzando na dinâmica dos currículos e da formação, em distintos cursos e contextos de formação profissional.

METODOLOGIA

A metodologia de natureza qualitativa e exploratória abrangeu sucessivas releituras atenciosas da transcrição do 38º CECI - Ciclo de Estudos de Currículo Integrado- que teve como temática a questão da Curricularização da Extensão no âmbito da Universidade e também dos Institutos Federais. Visando compreender relações do conceito de Currículo Integrado com o ensino e a extensão. Com base em Lüdke e André (1986), buscou-se identificar excertos que expressassem, de forma explícita ou implícita, visões dos participantes do 38º CECI sobre a relação entre as atividades desenvolvidas na extensão e a reflexão intelectual como dinâmica implicada na formação em contexto acadêmico ou da prática profissional. O processo de construção e análise dos dados foi inspirado nos pressupostos da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007). Na apresentação dos dados, os participantes são identificados como “P1, P2, P3...” e suas falas grifadas em itálico e entre aspas, diferenciando-se, assim, das citações bibliográficas, ao longo do texto.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o 38º CECI, foi discutida a origem positivista da extensão vista como uma prestação de serviço para a comunidade, vertente de pensamento derivada dos Estados Unidos e que, conforme referido por P1, emergiu no Brasil como um movimento, por volta de 1911, em São Paulo, quando a extensão tinha um cunho assistencialista, limitada à visão de que “(...) o conhecimento está na universidade e a sociedade não tem conhecimento”, ou seja, vendo “a extensão somente como uma difusão do conhecimento (...)”. P1 fez menção a:

P1: “(...) três abordagens de extensão: a extensão enquanto uma difusão do conhecimento, que foi a primeira, depois nós tivemos uma abordagem da extensão sistemática, enquanto sistemas de orientação e condução para construção do conhecimento e, após, a gente vem para uma abordagem participativa em que, aí, nós temos a presença do Paulo Freire e do Bordenave, que vão trazer a comunicação, a extensão, o diálogo enquanto possibilidade e metodologia essencial para construção do conhecimento”.

No 38º CECI a extensão participativa foi discutida como possibilidade real de existência de uma essencial parceria da universidade e dos institutos federais de educação com o contexto da atuação profissional, nos distintos campos de formação. Segundo Bordenave, citado por P1, um dos autores que trata da comunicação e extensão (1984, p. 12): “a comunicação é uma das formas pelas quais os homens relacionam-se entre si. É a forma de interação humana realizada através do uso de signos.”. Diz, ainda, o autor que “tanto a comunicação quanto os outros processos com que está quase sempre ligada, se dão em uma matriz comum, que é a vida em sociedade”. A interação dialética no processo de construção do conhecimento acadêmico na interface com a comunidade da prática veio à tona na manifestação de um dos participantes, que agregava reflexões referentes à extensão,

P2: “(...) como sendo a resposta que nós vamos dar para a sociedade e a resposta para aquela pergunta: para que universidade? O que é que a universidade faz? Acredito que a extensão, sim, é a resposta para que nós, enquanto instituições de ensino - e eu não falo só como universidades-, para que nós consigamos dar essa resposta para a sociedade, do porque, do o que, que nós temos para trazer. E é mostrando e fazendo essas intervenções nas comunidades que os alunos vão fazer, que vão também levar o que eles aprenderam dentro da instituição, como aquilo que é o que eles assimilaram, em termos de conhecimento da área deles”.

A integração dos conteúdos disciplinares como processo de organização de ações interativamente construídas junto a comunidade é dialogante com o conceito de Currículo Integrado, que fundamenta o entendimento da complexidade dos processos formativos que, a



priori, contemplam o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão como movimento dialético de relação entre reflexão e ação transformadoras dos contextos da vida em sociedade (FREIRE, 2011).

Nos embates e discussões no 38º CECI, a atenção se voltava para relações entre distintas dimensões do currículo, em suas implicações com questões referentes ao desafio de articular teorias e práticas ao longo do percurso da formação integrada capaz de produzir necessidades e motivos que mobilizem os futuros profissionais na direção de desenvolverem sua atividade principal: a do estudo (LEONTIEV, 2004). Isso está diretamente implicado com o desenvolvimento, por sua vez, da atividade principal do docente, a do ensino, que necessita ser orientada para a humanização do ser humano, nas interações/ações transformadoras da vida socioambiental, pela articulação dialética entre trabalho intelectual e material, dinamicamente integrados na formação profissional, vista como um todo.

É preciso que se discuta e se procure elaborar coletivamente estratégias acadêmico-científicas de integração. Tanto os processos de ensino aprendizagem, como de elaboração curricular devem ser objeto de reflexão a de sistematização do conhecimento através das disciplinas básicas e do desenvolvimento de projetos que articulem o geral e o específico, a teoria e a prática dos conteúdos, inclusive com o aproveitamento das lições que os ambientes de trabalho podem proporcionar (CIAVATTA, 2005, p. 15).

Acerca da complexidade dos processos de interação entre processos formativos ora vivenciados no contexto acadêmico, ora no contexto da prática profissional, Bordenave contribui para entender a complexidade dos processos de comunicação entre sujeitos direcionados para a atribuição de sentidos e significados ao mundo interativamente partilhado:

A troca de mensagens, com seus correspondentes processos de percepção, decodificação, interpretação, tem como resultado a formação de Novos Significados, já compartilhados parcialmente com a outra pessoa. Esses novos significados entram em interação com os significados iniciais e os modificam, ou não, segundo diversos fatores. (1984, p. 18).

Em consonância com essa linha de discussão, P3 manifestou o dizer de que:

P3: “(...) A gente nunca colocou a palavra extensão em evidência mas a gente nunca deixou de tratá-la, de tratar esse processo, na perspectiva do desenvolvimento do Currículo Integrado, porque a gente pensa que ele só vai se processar articulando esses três aspectos - ensino, pesquisa e extensão. O Currículo Integrado não é uma coisa a parte, mas uma coisa que articula as partes”

No 38º CECI também foi discutida a ideia de Currículo Integrado como sendo um:

(...) aspecto que sinaliza para a natureza social e histórica do conhecimento e da educação, bem como para sua interação com o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura. Condição que possibilita construir a integração curricular tendo em vista a



interface complexa e dialética entre formação escolar e vida produtiva, social, ética, política e cultural. (LOTTERMANN; PITHAN, 2016, p. 33)

Esses entendimentos aqui brevemente discutidos sinalizam indícios de relações de implicação do Currículo Integrado com o movimento de Curricularização da Extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No limite deste texto, os dados apresentados e discutidos permitem perceber a relevância de explicitar e avançar no entendimento das relações de implicação da noção de Currículo Integrado com o movimento de Curricularização da Extensão, que se encontra em desenvolvimento no contexto dos cursos de formação profissional. Processos coletivos de estudo e formação continuada como os vivenciados no contexto do CECI contribuem, sobremaneira, para avançar na direção de compreender a complexidade das relações entre teorias e práticas, como condição para promover as concepções de Currículo Integrado.

Palavras-chave: Currículo Integrado. Curricularização da Extensão. Formação Profissional.

AGRADECIMENTOS

Ao Pibic-Unijuí e aos participantes do CECI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIAVATTA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In FRIGOTTO, G. e outros (orgs). **Ensino Médio Integrado – Concepções e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LOTTERMANN, O.; PITHAN, S. S. **A Gênese do Currículo Integrado: Referenciais Teóricos e suas Implicações Políticas, Epistemológicas e Sociais**. In HAMES, C.; ZANON, L. B.; ARAÚJO, M. C. P. **Currículo Integrado, Educação e Trabalho: Saberes e Fazeres em Interlocução**. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**, Ijuí: Unijuí, 2007

MARTINS, L. M. **A natureza histórico-social da personalidade**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n.62, p.82-99, 2004.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RS. **Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional integrada ao ensino médio**, 2011/2014.